



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise das Estratégias dos Gestores Escolares para a Prevenção da
Gravidez na Adolescência: caso da Escola Secundária de Muhalaze na
Província de Maputo (2023)**

Anarência Gustavo Nhavoto

Maputo, Março de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Análise das Estratégias dos Gestores Escolares para a Prevenção da
Gravidez na Adolescência: caso da Escola Secundária de Muhalaze na
Província de Maputo (2023)**

Autora: Anarência Gustavo Nhavoto

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisora:

Doutora Sónia Francisca Mussa Ussene

Maputo, Março de 2024

Análise das Estratégias dos Gestores Escolares para a Prevenção da Gravidez na Adolescência: caso da Escola Secundária de Muhalaze na Província de Maputo (2023)

Júri de avaliação

Presidente

(Mestre Ana Maria Uarrota)

Arguente

(Mestre Jofina Mubate)

Supervisora

(Doutora Sónia Francisca Mussa Ussene)

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

Anarência Gustavo Nhavoto

Declaração de honra

Eu, Anarência Gustavo Nhavoto, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Maputo, aos ____ de _____ de 2024

Assinatura

(Anarência Gustavo Nhavoto)

Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento vai a Deus todo poderoso, pelo dom da vida, por iluminar os meus passos durante toda a minha caminhada.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em particular à minha supervisora, Doutora Sónia Francisca Mussa Ussene, pela paciência, atenção e disponibilidade que demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

À Escola Secundária de Muhalaze na Província de Maputo, em particular aos gestores escolares, professores e alunos que deram o seu contributo para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Gustavo Nhavoto (em memória) e Olga Nhantumbo, pelo amor e apoio incondicional, por cuidarem dos seus netos enquanto me dedicava aos estudos.

Aos meus irmãos que tanto me apoiaram financeiramente e emocionalmente, muito obrigada pela força!

À minha madrinha, Ana Paula, que me acolheu nos seus braços em momentos difíceis, aconselhou-me e consciencializou-me sobre a importância de voltar a estudar.

Aos meus filhos, Wámina e Khensany, que tanto sentiram a minha ausência, mas com aquela certeza de que mãe se encontrava a estudar para ser doutora.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ano 2019, Pós-laboral, pela força e troca de experiências durante o percurso académico.

Por fim, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse concluído, obrigada!

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Gustavo Nhavoto (em memória) e Olga Nhantumbo, por terem se esforçado muito e motivaram-me a continuar com os estudos.

Índice

Júri de avaliação	i
Declaração de honra	ii
Agradecimentos.....	iii
Dedicatória	iv
Lista de figuras	v
Lista de tabelas	vi
Lista de siglas e acrónimos.....	vii
Resumo.....	viii
Capítulo I: Introdução	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo geral	3
1.3.2. Objectivos específicos.....	3
1.4. Perguntas de pesquisa.....	4
1.5. Justificativa.....	4
1.6. Estrutura do trabalho	5
Capítulo II: Revisão da literatura	6
2.1. Definição de conceitos- chave.....	6
2.1.1. Adolescência	6
2.1.2. Estratégia.....	7
2.1.3. Gestão escolar	7
2.1.4. Gravidez precoce.....	8
2.2. Causas da gravidez precoce.....	8
2.3. Factores da gravidez na adolescência.....	10
2.4. Consequências da gravidez na adolescência e seu impacto no PEA.....	12

2.5. Estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência.....	14
Capítulo III. Metodologia.....	16
3.1. Descrição do local da pesquisa.....	16
3.2. Classificação do tipo de pesquisa.....	16
3.2.1. Quanto à natureza.....	16
3.2.2. Quanto à abordagem.....	17
3.2.3. Quanto aos objectivos.....	17
3.2.4. Quanto aos procedimentos na recolha de dados.....	17
3.3. População e amostra.....	18
3.3.2. Amostra.....	18
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	19
3.4.1. Entrevista.....	19
3.4.2. Questionário.....	19
3.5. Considerações éticas.....	20
3.6. Limitações do estudo.....	20
Capítulo IV: Apresentação e discussão dos dados.....	21
4.1. Estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze.....	21
4.1.1. Membros de Direcção da Escola.....	21
4.1.2. Professores.....	22
4.1.3. Alunos.....	24
4.2. Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze.....	24
4.3. Propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes.....	30
Capítulo V: Conclusão e Sugestões.....	32
5.1. Conclusão.....	32
5.2. Sugestões.....	33
Referências Bibliográficas.....	34

Apêndices	38
Apêndice 1: Termo de Consentimento Informado e Esclarecimento	39
Apêndice 2: Guião de Entrevista dirigido aos gestores escolares	40
Apêndice 3: Questionário dirigido aos professores.....	42
Apêndice 4: Questionário dirigido aos alunos	45
Anexo	47
Anexo 1: Credencial.....	48

Lista de figuras

Figura 1: Frequência de casos de gravidez em Adolescentes na ESM	25
Figura 2: Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes.....	26
Figura 3: Frequência de resposta dos alunos, quando questionados se as adolescentes grávidas possuem bom rendimento e passam de classe.....	30

Lista de tabelas

Tabela 1: Constituição da População e Amostra do Estudo.....	18
Tabela 3. Estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez	23
Tabela 2: Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes segundo os professores da ESM.....	28

Lista de siglas e acrónimos

CE – Conselho de Escola;

ESM – Escola Secundária de Muhalaze;

FACED – Faculdade de Educação;

ITS – Infecções de Transmissão Sexual;

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;

OMS – Organização Mundial da Saúde;

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem;

SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral;

OGED – Organização e Gestão da Educação;

ONG's – Organizações Não-Governamentais;

UEM – Universidade Eduardo Mondlane;

UNFPA – Fundo das Nações Unidas para a População;

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Resumo

O presente trabalho faz a análise das estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez na adolescência, sendo que para o seu efeito, toma-se como estudo de caso a Escola Secundária de Muhalaze. Assim, o trabalho orienta-se pelo seguinte objectivo geral: analisar as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze, sendo que para o seu alcance traçou-se três objectivos específicos, designadamente: (i) Descrever as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze; (ii) Identificar as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze; (iii) Apresentar propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes. Recorreu-se a combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, com recurso a entrevista semi-estruturada e o questionário como técnicas de recolha de dados. Concluiu-se que a gravidez na adolescência traz implicações negativas para a aluna. Os informantes afirmaram que as implicações pedagógicas da gravidez na ESM, prende-se à ausência das adolescentes em causa no período de parto até o momento que se sentem em condições de retornar às aulas. Acrescenta-se, por um lado, as adolescentes poderem se adaptar ao cenário e conseguirem conciliar a vida académica e a gestação e por outro lado, poderem não se adaptar. Quanto as estratégias de prevenção, concluiu-se que os gestores da ESM adoptam diversos tipos de estratégia para a prevenção da gravidez em adolescentes, tal como a sensibilização aos pais e encarregados de educação, à comunidade, aos alunos e a promoção de palestras. Por fim, quanto as propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes, concluiu-se que se deve dinamizar mais os projectos das ONG's, as palestras nas turmas sobre saúde sexual e apostar na formação psicopedagógica dos professores a fim de compreender-se a origem dos problemas e desenhar melhores mecanismos de lidar com adolescentes em cenários de vulnerabilidade face a gravidez precoce.

Palavras-chave: Adolescência, Estratégias, Gestores Escolares e Gravidez Precoce.

Capítulo I: Introdução

1.1. Contextualização

Nos países em desenvolvimento, a prevalência da gravidez na adolescência é de cerca de 19%. Contudo, os países da África subsaariana, incluindo Moçambique, continuam a apresentar uma elevada prevalência de casos de gravidez precoce, apresentando taxas que rondam entre 30% a 40% (Fundo das Nações Unidas para a População - UNFPA-Moçambique, 2013).

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública em todo o mundo, isso porque a mesma ocorre numa fase da vida em que a rapariga apresenta imaturidade física, funcional e emocional, que podem contribuir para complicações da gestação e do parto, causando mortalidade materna e infantil (Nhancupe, 2022).

Na perspectiva de Cortesão et al. (2005), a maternidade precoce pode ter consequências negativas para a adolescente afectada, para a criança e para toda a sociedade. Pois, a gravidez na adolescência tem causado várias mudanças na vida da menina envolvida, tornando-se um dos problemas sociais e de saúde pública que têm atraído a atenção de estudiosos, fazedores de políticas e organizações internacionais e da sociedade civil.

A gravidez na adolescência gera sérias consequências biológicas, familiares e sociais que se reflectem na vida da adolescente e da sociedade como um todo. Uma gravidez na adolescência pode contribuir para um maior risco de alta pressão arterial, parto prematuro, nascimento de crianças de baixo peso, morte fetal, mortalidade perinatal, altas taxas de morbi-mortalidade materna e abortos clandestinos (Figueiredo, 2000).

Conforme já se provou em vários contextos, “quando uma rapariga fica grávida, o seu presente e o futuro mudam radicalmente. A probabilidade de abandono escolar aumenta, as oportunidades de emprego diminuem, a sua saúde fica em risco e agrava-se a sua vulnerabilidade à pobreza, exclusão e dependência” (UNFPA-Moçambique, 2013, p. 5).

Em vários casos, a gravidez na adolescência tem levado a desistências e a um baixo aproveitamento pedagógico, levando assim a necessidade de reflexão e desenho de estratégias de prevenção deste mal. É assim que em Moçambique foi desenhada uma política de género que tem de entre vários objectivos, “desenvolver e implementar estratégias para prevenir, eliminar e transformar práticas sociais e culturais que legitimam e toleram a violência baseado no género tais como o assédio sexual, a violação sexual, os casamentos prematuros e a gravidez

na adolescência”. Portanto, é neste contexto que o presente trabalho propõe discutir o seguinte tema: Análise das Estratégias dos Gestores Escolares para a Prevenção da Gravidez na Adolescência: caso da Escola Secundária de Muhalaze na Província de Maputo (2023).

1.2. Problematização

De acordo com UNFPA-Moçambique (2013), no país, estima-se que mais de 40% das jovens mães tiveram filhos antes dos 18 anos de idade. Conforme relata IDS (2011), citado por UNFPA-Moçambique (2013), por exemplo, a nível dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), Moçambique continua a ser o país com a mais elevada prevalência de gravidezes na adolescência, sendo que 40.2% das jovens declararam ter tido filhos antes dos 18 anos e 7.8% antes dos 15 anos.

Actualmente, a questão da gravidez em adolescentes tem sido uma preocupação e um tema de discussão em vários estudos a nível internacional e nacional. Um estudo realizado por Rodrigues, Silva e Gomes (2019), traz uma abordagem de assuntos/temas referentes à educação sexual na escola e no convívio familiar. No entender destes autores é indispensável a educação sexual para a formação do adolescente, pois é um período marcado por conflitos emocionais, dúvidas, descobertas de si mesmo e do mundo. Essa complexidade de sensações tem implicações na vida pessoal, estudantil e familiar da adolescente.

Por seu turno, Heilborn (2008), refere que a gravidez na adolescência se configurará como problema quando além de não ter sido prevista, acaba repercutindo negativamente nos projectos de vida dos jovens pai e mãe, tornando ainda mais complexa a entrada no mundo do trabalho e o prosseguimento dos estudos.

Na mesma senda da ideia acima, a Organização Mundial da Saúde - OMS (1994) explica que a gravidez na adolescência tem sérias implicações biológicas, familiares, estudantis, emocionais e económicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento desses jovens adolescentes na sociedade.

A gravidez na adolescência é um problema em África e, particularmente em Moçambique, devido a prevalência de altas taxas da sua incidência. Esse aspecto tem suporte nos dados do Inquérito Demográfico da Saúde de 2003, onde refere-se que Moçambique encontra-se em segundo lugar dos países da África Austral, em termos da ocorrência de gravidez precoce, com 7% de adolescentes grávidas na faixa etária dos 15 a 19 anos (UNICEF, 2006).

Arthur e Cabral (2007) entendem que a gravidez na adolescência, em Moçambique, constitui antes de tudo uma questão de saúde pública, devido aos problemas que esta levanta como por exemplo, o abandono escolar e os riscos para a saúde da adolescente. Estes autores defendem, ainda, que a gravidez na adolescência é um problema que inicia na “instituição familiar” visto que, neste lugar ainda prevalecem restrições e proibições na abordagem sobre a sexualidade feminina e as transformações anatómicas da rapariga.

Para Osório e Silva (2008) a gravidez precoce é vista como responsabilidade da rapariga, pelo facto de se referir que esta rapariga não acata os ensinamentos que os seus pais e encarregados de educação transmitem durante o processo de socialização. Esta socialização inclui a aprendizagem sobre educação sexual.

Um outro estudo foi realizado por Matsinhe (2012), tendo constatado que em Moçambique, para a adolescente grávida existem diferentes tipos de significados e percepções construídos em função de diferentes reacções dos agentes de sociabilidade, isto é, a família, amigos, parceiros e a escola produzem sobre a gravidez na adolescência. É desta forma que, a questão da gravidez nas escolas suscita debate científico, particularmente quando se procura saber das estratégias que se podem recorrer para a prevenção destes casos dentro da escola. Daí que surge a seguinte pergunta de pesquisa: *que estratégias os gestores da Escola Secundária de Muhalaze recorrem para a prevenção da gravidez em adolescentes?*

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze;
- Descrever as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze;
- Apresentar propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes.

1.4. Perguntas de pesquisa

- Que estratégias são utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze?
- Quais são as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze?
- Quais são as propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes?

1.5. Justificativa

A escolha do tema desta pesquisa deriva da constatação segundo a qual, várias adolescentes em escolas secundárias engravidam e conseqüentemente acabam com a possibilidade de continuidade dos seus estudos, outras porque não se sentem ao mesmo nível das colegas de classe, o que desperta a necessidade de aprender algumas estratégias de contorno a este mal que muitas vezes leva às desistências escolares.

A escolha da Escola Secundária de Muhalaze para a pesquisa tem a ver com a pesquisadora viver arredores desta escola, e varias vezes já se deparou com várias estudantes do curso diurno grávidas, este cenário despertou interesse em quer saber se a escola tem utilizado algum método de prevenção.

No âmbito pessoal, justifica-se pelo facto da pesquisadora ser mulher e estudante do curso de Organização e Gestão da Educação (OGED), o que lhe motiva a compreender às estratégias implementadas pelos gestores escolares para a prevenção da gravidez na adolescência, na escola em causa.

No âmbito profissional, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir na profissão docente, permitindo a identificação e selecção de melhores estratégias de gestão escolar para a prevenção das gravidezes na adolescência e a melhoria do desempenho escolar, pelo facto da pesquisadora ser professora.

No âmbito académico, espera-se, que os resultados possam servir de material de consulta para os estudantes que pretenderem abordar este tema, como também para os gestores, de modo a adoptarem melhores estratégias para ultrapassar a questão da gravidez na adolescência.

1.6. Estrutura do trabalho

Esta monografia está estruturada em cinco (5) capítulos a saber:

- Capítulo I – Introdução: faz-se uma abordagem geral do trabalho, apresentando o contexto, a problematização, os objetivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa, a justificativa e a estrutura do trabalho;
- Capítulo II – Revisão da Literatura: apresentam-se os conceitos do estudo e o referencial teórico que fundamentam a problemática das estratégias dos gestores escolares para prevenção da gravidez na adolescência;
- Capítulo III – Metodologia: inicia-se com a descrição do local da pesquisa; segue-se com a classificação do tipo de pesquisa, a população e amostra, as técnicas de recolha de dados, as considerações éticas e por fim as limitações de estudo;
- Capítulo IV – Apresentação e Discussão de Dados: apresentam-se os dados recolhidos, analisando e interpretando-os.
- Capítulo V – Conclusão e Sugestões: neste capítulo, são apresentadas as conclusões e sugestões do trabalho de pesquisa. Por fim, as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

Capítulo II: Revisão da literatura

Nesta secção, apresenta-se a definição e discussão dos conceitos que se consideram chave para o trabalho e alguns aspectos relacionados com o assunto da pesquisa, por forma a tornar acessível a compreensão do tema e do problema levantado. Este capítulo trata dos seguintes subtemas: definição dos conceitos-chave; causas da gravidez precoce, factores da gravidez na adolescência, consequências da gravidez na adolescência e seu impacto no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA).

2.1. Definição de conceitos- chave

2.1.1. Adolescência

Segundo OMS citado em Mitano (2015, p. 15), “é adolescência a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos de idade que se caracteriza por mudanças físicas e psico-biológicas graduais. Essas alterações dependem de factores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos”.

Na perspectiva de Neto (2007, p. 39), “adolescência é uma fase da vida que pode ser definida em sua dimensão psico-biológica e em sua dimensão histórica, política, económica, social e cultural”. O autor acrescenta que, no período da adolescência, vivenciam-se múltiplos momentos de conflitos, dentre os quais destacam-se: momentos de incertezas, ansiedade, estabilização da auto-imagem e de auto-estima, maturidade sobre imposições, regras, valores, identidade e família.

As definições anteriormente apresentadas comungam com a ideia de que a adolescência é uma fase de mudanças físicas, psicológicas e sociais dos adolescentes. A definição do primeiro autor parece-nos mais clara em relação ao do segundo, na medida em que permite demonstrar que há várias alterações que ocorrem no organismo dos adolescentes.

Com base na ideia expressa anteriormente, este trabalho vai adoptar o conceito dado por Neto (2007), que é mais abrangente e olha a adolescência como uma fase em que é caracterizada pelas incertezas e tomadas de decisões sobre o que cada jovem pretende ser, em todas esferas da vida. Tais escolhas, por vezes, podem ser caracterizadas por muitos erros, pois é onde cada um começa a se firmar na sociedade e tem um entendimento da vida real.

2.1.2. Estratégia

De acordo com Wosniak e Rezende (2012), estratégias consistem na determinação das metas e dos objectivos básicos de uma empresa a longo prazo, assim como a adopção de cursos de acção e a alocação dos recursos necessários para atingi-los.

Enquanto Oliveira (2003), define estratégia como um caminho, maneira ou acção estabelecida e adequada para alcançar os resultados da empresa representados por seus objectivos, desafios e metas.

Neste trabalho vai adoptar-se a definição dada por Oliveira (2003), quando procura esclarecer a estratégia como sendo desenho de caminhos para atingir-se alguns objectivos.

2.1.3. Gestão escolar

Antes de desenvolver a definição de gestão escolar, importa referir que a palavra-chave é gestores escolares, no entanto, pensou-se que seria importante desenvolver, nessa secção, a expressão da actividade realizada pelos gestores escolares, que de acordo com a alínea a) do artigo 15 do Diploma Ministerial n.º 46/2008 de 14 de Maio (2008), são os indivíduos responsáveis pelo processo de direcção, coordenação e controle da escola, representando-lhe no plano interno e externo.

Chiavenato (2004), afirma que gestão compreende as funções de planificar, organizar, controlar, coordenar e comandar, no ambiente organizacional.

Neste trabalho, o conceito gestão é abordado numa perspectiva de gestão participativa, onde, segundo Chiavenato (2004), dá-se autonomia às pessoas, da possibilidade de tomarem decisões e resolver problemas, contribuindo para um melhor desempenho e conectividade na organização, levando à maior satisfação e motivação no trabalho.

A gestão educacional tem natureza e características próprias, que a diferenciam de aplicação das técnicas e princípios de uma administração empresarial, devido à sua especificidade e os fins por se alcançar, pois a escola pública é uma organização social demarcada por finalidades políticas e pedagógicas que ultrapassam a perspectiva custo-benefício. Os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar, caracterizam a acção denominada gestão (Libâneo, 2004).

Em contrapartida, Casassus (2002) aborda a gestão, enfatizando sua argumentação numa teoria que nos remete à acção humana, centrada na interacção entre as pessoas, ou seja, que estas

pessoas desenvolvam capacidades de articular recursos disponíveis de maneira a alcançar o que se deseja. Neste sentido, a gestão transcorre, representando modelos de situações estáveis e flexíveis, de cujo contexto interno e externo, se servem as organizações institucionais. A gestão escolar propõe medidas que visam uma harmonia de trabalho, bem como mitigação de certas situações que incorre a tomada de decisões, elaborar projectos institucionais vinculados às necessidades e aos interesses da sua comunidade, administrar de forma adequada os recursos materiais, e escolher estratégias que lhe permitam chegar aos resultados desejados e que, em seguida, serão avaliados pelas autoridades centrais (Krawczyk, 2007).

2.1.4. Gravidez precoce

A Organização Mundial de Saúde (OMS) citado pela UNICEF (2015), considera gravidez precoce sempre que a menina engravida antes dos 19 anos, sendo que a maioria dos casos acontece entre os 15 e os 19 anos.

Segundo Arthur (2010), a gravidez precoce é aquela que ocorre em meninas e adolescentes. A partir da puberdade, começa o processo de alterações físicas que fazem da rapariga uma mulher com capacidade para a reprodução sexual.

Dos autores arrolados acima, entende-se que a gravidez precoce é quando uma adolescente engravida antes de atingir a 19 anos de idade, acarretando, deste modo, consequências e impactos na sua vida

2.2. Causas da gravidez precoce

A gestação na adolescência é um facto na nossa sociedade, relacionada à factores diversos, como a falta de implementação de uma política de atenção específica para essa faixa etária e de componentes sociais e cultural característica de determinadas regiões ou populações. Godinho et al. (2000) apontam como possíveis causas da gravidez na adolescência:

- a) a falta de lazer;
- b) a desestruturação familiar;
- c) a necessidade de expressar amor e confiança.

Estes factores, entre outros, podem levar a adolescente a iniciar uma vida sexual precoce, aumentando o risco de uma gestação indesejada.

Para Oliveira (2008), é comumente identificado como um dos principais aspectos que contribuem para a gravidez precoce a escassez do diálogo familiar, que ocorre em maior grau

entre as famílias carentes, com menos instrução ou também por valores religiosos, que não permitem esse tipo de informação aos filhos. Este autor defende ainda que, a ausência de laços afectivos fortes na família e da atenção aos seus problemas e o sentimento de abandono podem levar a jovem adolescente a apoiar-se apenas no namorado e nos amigos para a resolução dos seus problemas, pois, nestes espaços, a adolescente encontra mais liberdade para explorar assuntos ligados ao seu corpo enquanto sexuado, liberdade esta que não encontra na família e ao exercer a sua sexualidade a adolescente pode ser surpreendida por uma gravidez.

A abordagem preconizada pelos autores é ligeiramente unânime pelo facto de defenderem que, um grande marco da fase de vida da adolescente é o não reconhecimento da sexualidade por parte da família e da escola enquanto entidades que ensinam os modos de comportamento dos indivíduos, como se a sexualidade fosse despertada apenas quando se atinge a maioridade. Estas abordagens sustentam também que, não é menos verdade, que a família e a escola têm suas limitações para desempenhar correctamente o papel de disciplinadores das condutas dos jovens adolescentes, pois, na maioria dos casos, falta-lhes preparação para orientar esses jovens adolescentes, particularmente quando se trata da socialização da sexualidade (Godinho et al, 2000).

Outros estudos entendem que a gravidez precoce na adolescência deve ser compreendida como construção da docilidade feminina num processo de sujeição em que a escola e a família se articulam/conflituam e, a manipulação pelas raparigas de estratégias de contra dominação, no sentido de se construírem como sujeitos, seja por ruptura com as formas de controlo da sua capacidade reprodutiva, seja por conformação com as disposições que fazem delas seres subordinados e culpadas pelos seus actos (Oliveira, 2008).

A atitude da adolescente grávida é, em muitos casos, reprovada pelos seus pais pelo facto de estes considerarem que os filhos não conseguiram interiorizar as questões sexuais que lhes foram transmitidos durante o processo de socialização, daí são culpabilizados ao manifestar no interior deste meio social um comportamento desviante (Marquini, 2008).

Mariano (2014) faz uma abordagem sobre os factores que levam a vulnerabilidade dos adolescentes. Portanto, o autor destaca que o início da actividade sexual precoce é visto como um dos factores da vulnerabilidade de adolescentes, e a idade da primeira relação sexual é de 15 anos, sendo de 14 anos nos rapazes e 16 anos nas raparigas. A influência social é considerada como sendo uma das motivações para o início prematuro da vida sexual. Alguns jovens do sexo

masculino informam que são impulsionados a iniciar cedo as relações sexuais por pressão dos pares e receiam ser considerados homossexuais se não corresponderem a essas expectativas.

É na perspectiva da ideia anterior que Mitano et al (2015), fizeram um estudo que procura compreender as experiências e percepções sobre a gravidez na adolescência, sobretudo relacionados com a decisão de levar a gravidez ao fim, e os problemas socioeconómicos e de saúde vivenciadas pelas adolescentes ao longo da gravidez. A gravidez leva ao afastamento da menina da escola, agrava a sua situação de sobrevivência caracterizada por falta de alimentação e outras necessidades básicas, apresenta risco de ter doenças e de morte, para além de dificuldades de saúde que podem ser vivenciadas pela criança. Os resultados obtidos neste estudo mostram que o fenómeno da gravidez na adolescência não pode ser isolado do seu contexto, sobretudo da família, das redes da sociabilidade da adolescente e dos aspectos socioeconómicos. A gravidez na adolescência cria situações complexas para a adolescente, que podem ter efeitos negativos no seu futuro. A experiência de gravidez depende da adolescente para adolescente.

Na mesma abordagem, a UNICEF (2015) afirma que uma parte significativa das taxas de casamento prematuro é explicada pelas diferenças religiosas e regionais em relação a factores sociais e culturais. Contudo, raparigas educadas por mulheres têm menos probabilidades de casarem antes dos 18 anos, diferente das famílias chefiadas pelos homens, ou em outros casos, existe menor probabilidade de ocorrência de casamentos prematuros dependendo da idade do chefe de família.

2.3. Factores da gravidez na adolescência

Factores intensamente relacionados à gravidez na adolescência, são citados como: maior permissibilidade da vivência da sexualidade; precocidade da iniciação sexual; o desejo consciente e inconsciente de ficar grávida; vontade de contrariar os pais; dificuldades para práticas anticoncepcionais; características próprias da adolescência; ausência de projecto de vida; influência da média; incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual; falta de políticas públicas de saúde, educação, assistência social, que trabalhem de maneira mais efectiva com esse grupo; e, sobretudo, falta de diálogo no âmbito de suas famílias, que oriente os adolescentes na vivência de sua sexualidade (Souza et al, 2012).

Em todas as regiões do mundo, meninas pobres, com baixa escolaridade e residentes no meio rural são mais susceptíveis a engravidar do que as meninas mais ricas, urbanas e com mais

escolaridade. Também têm maior probabilidade de engravidar as meninas pertencentes a minorias étnicas ou grupos marginalizados, que não têm escolhas e oportunidades na vida, ou que têm pouco ou nenhum acesso à saúde sexual e reprodutiva, incluindo informação e serviços de contracepção. A maioria dos partos de adolescentes no mundo, isto é, cerca de 95%, ocorre em países em desenvolvimento, e nove em cada 10 desses nascimentos ocorrem dentro de um casamento ou união conjugal precoce (UNFPA, 2013).

Para Lores et al (2007), os factores que concorrem para a gravidez na adolescência são o uso inadequados dos métodos anticonceptivos, para além de outros aspectos tais como: o medo de que a família descubra o uso de anticonceptivos e a vergonha de se submeter a um exame ginecológico; a falta de informação sobre seu ciclo reprodutivo; a falta de informação sobre a prevenção da gravidez; bem como a falta de preparação para a vida sexual ocasional.

Dentre os factores que favorecem a ocorrência da gravidez na adolescência, temos a desestruturação familiar caracterizada pela perda de um dos pais ou ambos; a vulnerabilidade familiar e da adolescente que é caracterizada pela falta de alimentação, incapacidade do controle familiar para adolescente e condições habitacionais precárias; baixo nível de educação formal, sobretudo da educação sobre sexualidade.

De acordo com a UNFPA (2013), as estimativas de 2010, apontam que 36,4 milhões de mulheres entre 20 e 24 anos nos países em desenvolvimento, tiveram parto antes dos 18 anos, sendo mais de metade (53%) no continente africano. O fenómeno de maternidade/gravidez precoce é complexo, multidimensional e influenciado por diversos factores de âmbito biológico, familiar e social (Brito, 2009).

No âmbito biológico, as adolescentes têm apresentado uma antecipação em sua primeira menstruação, passam a produzir gâmetas férteis mais cedo, ficando desta forma expostas ao risco de uma gravidez precoce (Marquini, 2008).

No âmbito familiar, os adolescentes, na maioria das vezes, se espelham nos pais ou no ambiente familiar (Silva, 2010). Por exemplo, a embriaguez, o uso de drogas, a troca frequente de parceiros sexuais no ambiente familiar que caracteriza cada vez mais as famílias actuais, tendem a actuar como exemplos negativos aos filhos, influenciando-os. Num estudo sobre uma área urbana da África do Sul, as raparigas que cresceram num agregado familiar que tinha alguém com problemas de alcoolismo e/ou uso de drogas as mesmas eram mais propensas a ter tido um filho na adolescência que aquelas que cresceram em agregados familiares sem nenhum daqueles

problemas. Situações de falta de diálogo na família sobre a sexualidade podem contribuir para a gravidez precoce sobretudo entre as famílias mais carentes ou com menos instrução.

O contexto social é também um factor importante. As mudanças sociais que se observam no contexto da sexualidade, caracterizadas por uma maior abertura e remoção das inibições e estigmas relacionados com a sexualidade, podem estimular uma maior actividade sexual entre os jovens e aumentar o risco de uma gravidez ou maternidade precoce se os jovens não disporem de um conhecimento adequado sobre sexualidade e contracepção (Brito, 2009).

Um dos factores sociais com influência no comportamento sexual dos jovens é a religião. Ela desempenha um papel importante dentro da sexualidade, pois como grande parte das religiões tendem a proibir o sexo antes do casamento, adolescentes que seguem a doutrina de uma religião podem evitar a prática sexual antes do casamento em comparação com aqueles que não praticam nenhuma religião (Vitalle & Amâncio, 2004).

Noutros estudos do mesmo âmbito da compreensão dos factores que concorrem para a gravidez na adolescência, Becker (1993) cita os seguintes factores: a falta de acesso a métodos anticoncepcionais e falta de informação sobre a sexualidade e sobre o desenvolvimento do próprio corpo, tentativa de compreender a gravidez como forma de comprometer o namorado ou parceiro no relacionamento mútuo e carência de atenção familiar.

2.4. Consequências da gravidez na adolescência e seu impacto no PEA

A maternidade precoce pode ter consequências negativas para a adolescente afectada, para a criança e para toda a sociedade. Ela tem causado várias mudanças na vida da adolescente envolvida (Singo, 2018).

Na óptica de Figueiredo (2000), a gravidez na adolescência gera sérias consequências biológicas, familiares e sociais que se reflectem na sua vida e da sociedade como um todo. Uma gravidez na adolescência pode contribuir para um maior risco de alta pressão arterial, anemia, hemorragia, parto prolongando ou obstruído, parto prematuro, nascimento de crianças de baixo peso, morte fetal, mortalidade perinatal, altas taxas de morbi-mortalidade materna e abortos clandestinos (Figueiredo, 2000).

Devido à sua imaturidade psicológica e social e falta de uma atenção pré-natal adequada, o risco de mortalidade materna associado a uma gravidez na adolescência chega a ser seis vezes mais alto em comparação com o de mulheres adultas (Singo, 2018). Além das consequências físicas

para a adolescente e para o seu bebé, existem as consequências psicossociais, entre elas o abandono temporário ou definitivo da escola por parte da rapariga e a conseqüente redução das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, ocasionando, às vezes, insatisfação pessoal e manutenção do ciclo de pobreza.

Na perspectiva de Mitano (2011), a gravidez precoce na maioria das vezes causa a fraca auto-estima, uma vez que a adolescente pode sentir-se confusa e assumir-se como culpada da situação que vive, considerando-se incapaz e incompetente para gerir as vontades ou conflitos da própria adolescência. A vivência de altos níveis de stress pode acontecer devido à frustração, a insónias causadas pela dificuldade de gerir os problemas e também se deve à pressão social que essa adolescente enfrenta, sobretudo dos pais, e das outras adolescentes da mesma idade que não estão a passar pela mesma experiência da gravidez (Oliveira, 2008).

A humilhação pode ser resultado do sentimento de culpa que essa adolescente carrega, ou ser motivado pelas palavras ofensivas proferidas pelos pais ou outras pessoas (Silva, 2010).

Assim, é importante ressaltar que, tanto os pais quanto os adolescentes precisariam estar preparados psicologicamente para uma gravidez precoce. Apesar da complicação emocional e física que a gravidez causa na vida da adolescente, a responsabilidade é mais cobrada pelos pais quando esta vivencia a maternidade, ou mesmo, os pais exigem um novo tipo de comportamento, sem reconhecer o processo de mudança pelo qual essas adolescentes estão atravessando até chegar a fase adulta. A depressão pode acontecer devido à associação dos motivos atrás mencionados.

Silva (2010) defende que, a responsabilidade imposta pela gravidez, paralela a um processo de amadurecimento, ainda em curso, resulta em uma adolescente mal preparada para assumir as responsabilidades psicológicas, sociais e económicas que a maternidade envolve. A instabilidade das relações conjugais também acaba por contribuir em prejuízo emocional e até mesmo em transtornos de ordem efectiva, muitas vezes agravados por um ambiente familiar pouco acolhedor e muito mobilizado pela notícia da gestação.

A abordagem dos autores acima mostra que a falta de preparação psicológico e a falta de acolhimento que acontece na maioria das famílias é um aspecto importante e que pode interferir na vida social dessas adolescentes e da futura criança. Os transtornos emocionais que ocorrem por causa da gestação e o não acolhimento dos pais fazem com que muitas adolescentes enfrentem problemas psicológicos que podem afectar a gravidez, o parto e o desenvolvimento

da criança. Estes aspectos tornam-se relevantes para este estudo por abordar as dificuldades vivenciadas pela adolescente na família, na escola e no grupo de amigos.

A gravidez na adolescência pode favorecer para fraco desempenho da adolescente na escola (seu desempenho escolar pode tender a baixar caso não se sinta acolhida); as desistências ou abandono da escola por se sentir desenquadrada naquele ambiente e até mesmo pouca motivação para continuar com estudos. Aquelas que são de baixa renda tendem a desistir da escola para procurar formas de sustento e para fazer face a condição que ela vive (Silva, 2010).

Olhando para as consequências acima mencionadas e para os impactos negativos da gravidez na adolescência, os professores, a direção da escola e pais e encarregados de educação devem proporcionar às adolescentes grávidas e não grávidas ambiente que possam se sentir mais envolvidas na luta pelos seus sonhos, objectivos da vida entre outros aspectos. Deve ser feito um acompanhamento constante das adolescentes de modo a chamá-las atenção sobre a necessidade de continuação e não desistências dos estudos (Oliveira, 2008).

2.5. Estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência

Segundo autores como Fernandes (2012), Gerken (2023) e Maia (2015), as estratégias de prevenção da gravidez na adolescência envolvem a educação sexual, o acesso a contraceptivos, a comunicação aberta com os pais e orientação sobre relacionamentos saudáveis. Estes elementos devem estar aliados a conscientização e à oferta de recursos que podem ajudar a reduzir os riscos de gravidez precoce.

A educação sexual abrangente contribui para a formação holística, capacitando jovens com conhecimentos essenciais. Contudo, há desafios em sociedades conservadoras que resistem à inclusão de tópicos sensíveis na educação formal. Maia (2015) sustenta que através da educação sexual se respeitam o direito da criança e da rapariga à informação, garantindo uma educação sexual abrangente e precisa. Desta forma, oferecem-se informações sobre anatomia, contracepção e prevenção de doenças, promovendo o entendimento responsável da sexualidade. Portanto, a educação sexual pode ser uma ferramenta poderosa para quebrar estigmas e promover o entendimento na comunidade.

Ainda neste contexto, o acesso a contraceptivos é vital para permitir escolhas reprodutivas informadas. Entretanto, barreiras financeiras e culturais podem limitar a acessibilidade, prejudicando especialmente comunidades economicamente desfavorecidas. Assegurar que a criança e a rapariga tenham acesso aos serviços de saúde sexual, incluindo contraceptivos, para

exercerem o direito ao controle sobre seu corpo e decisões reprodutivas. Estratégias que abordam barreiras específicas em comunidades, como clínicas acessíveis e programas de subsídios, são essenciais para garantir que todos tenham igualdade de acesso.

Um outro aspecto essencial consiste no encorajamento a comunicação aberta e respeitosa entre pais e filhos, considerando o direito da criança e da rapariga a serem ouvidas e expressarem suas opiniões sobre questões relacionadas à sua saúde e bem-estar (Gerken, 2023). A comunicação aberta contribui para um ambiente educativo inclusivo. No entanto, em contextos onde a educação parental é limitada, pode ser desafiador alcançar esse ideal. Iniciativas que fortalecem as habilidades parentais e promovem a comunicação intergeracional podem enraizar mudanças positivas na comunidade.

Quanto a orientação sobre relacionamentos saudáveis, Maia (2015) assinala a sua importância, referindo que as escolas podiam apostar na promoção do conhecimento sobre relacionamentos saudáveis como estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência, respeitando o direito da criança e da rapariga à protecção contra exploração e abuso, incentivando relações baseadas no respeito mútuo. Promover relacionamentos saudáveis nas escolas pode ser eficaz, mas pode não abordar completamente as dinâmicas comunitárias, sendo assim crucial considerar as influências culturais e sociais. Em suma, as intervenções que envolvem líderes comunitários, organizações locais e a média podem complementar a educação formal, criando uma abordagem mais holística.

Por fim, no âmbito das estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência, torna-se importante garantir que crianças e raparigas tenham acesso a recursos e informações que promovam a conscientização sobre os riscos associados à gravidez precoce, considerando o direito à protecção contra práticas prejudiciais. Parcerias com organizações locais, líderes religiosos e influenciadores podem ser cruciais para disseminar informações e recursos de maneira culturalmente sensível.

Portanto, as estratégias aqui apresentadas devem ser adaptadas às especificidades de cada escola, cada comunidade, reconhecendo a diversidade cultural e económica, enquanto garantem o acesso universal à informação e serviços essenciais. Essas estratégias visam equilibrar a autonomia da criança e da rapariga com a necessidade de orientação e protecção, em conformidade com os princípios dos direitos da criança e da rapariga (Fernandes, 2012).

Capítulo III. Metodologia

Neste capítulo, faz-se a descrição da metodologia usada nesta pesquisa, com o objectivo de traçar os caminhos e técnicas para o levantamento e tratamento dos dados da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o método é entendido como um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos, utilizado para se obter um resultado desejado, por exemplo, uma observação, um dado, uma comparação, uma demonstração etc. Portanto, método é o plano geral, norteador do processo, o caminho, o modo escolhido para se chegar a uma resposta, a uma solução.

3.1. Descrição do local da pesquisa

Este estudo tem como local de pesquisa a Escola Secundária De Muhalaze (ESM), uma instituição pública de Ensino Secundário Geral (ESG), tutelada pelo Governo da Província de Maputo, através da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano. Está localizada no quarteirão 5 do Bairro de Muhalaze no Município da Matola. Essa escola foi inaugurada a 14 de Outubro de 2019, sendo uma escola com 55 professores e cerca de 7317 alunos, subdivididos em dois turnos (diurno e nocturno). A ESM lecciona da 7.^a a 12.^a Classes.

A ESM possui 13 salas de aulas em funcionamento e mais 3 ainda em construção. Possui um bloco administrativo, constituído pela secretaria, gabinete dos directores da escola e sala dos professores. Tem um outro bloco, constituído por 1 sala de informática, 1 laboratório de ciências e 1 biblioteca. Ainda dentro dos muros da escola há 1 edifício minúsculo vocacionado na promoção da saúde. Há também um edifício contendo três casas de banho (2 para alunos e 1 para professores). E por fim, há um grande pátio utilizado como campo de futebol e para a prática de exercícios físicos.

3.2. Classificação do tipo de pesquisa

3.2.1. Quanto à natureza

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada. Segundo Zanella (2013, pp. 32-33), “a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema”. Ainda de acordo com Zanella (2013), é importante salientar que esse tipo de pesquisa aplicada tem um referencial teórico como base para analisar a realidade a ser estudada. As realidades a serem estudadas podem ser uma ou mais organizações, públicas, privadas (...), uma pessoa ou um grupo de pessoas (...). Portanto, a escolha desta natureza da

pesquisa fundamenta-se no interesse, na compressão e na análise de fenómenos sócias concretos e também pela busca de mudança de uma realidade organizacional já existente e dos seus processos.

3.2.2. Quanto à abordagem

Quanto a abordagem do problema, recorre-se a combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa. O método qualitativo serviu para a recolha e organização dos dados, assim como a interpretação dos resultados por meio da entrevista, enquanto o método quantitativo, “que tem como finalidade medir relações entre as variáveis” (Zanella, 201, p. 35), ajudou na análise e interpretação dos resultados obtidos através de questionário, para destacar as percentagens e níveis de frequência das opiniões dos inquiridos sobre as “estratégias de gestão escolar de prevenção das consequências da gravidez na adolescência na Escola Secundária de Muhalaze”. (Gil, 2008).

Por outro lado, a pesquisa basea-se no método de abordagem indutivo e este, segundo Gil (2008) citado por Prodanov e Freitas (2013, p. 27), “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares”. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Em relação aos objectivos, o estudo é descritivo, pois tem como objectivo principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou então estabelecimento de relações entre variáveis. Este tipo de pesquisa, de acordo com Gil (1991), juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais está mais preocupado com a actuação prática. Deste modo, o estudo analisa as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez na adolescência, caso da Escola Secundária de Muhalaze.

3.2.4. Quanto aos procedimentos na recolha de dados

Como foi claramente exposto quanto ao tipo de estudo, a investigação segue uma abordagem de um estudo de caso sobre as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez na adolescência. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos, objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados e para este caso estudou-se as

estratégias dos gestores escolares para prevenção da gravidez na adolescência, caso da Escola Secundária de Muhalaze no período de 2023.

3.3. População e amostra

3.3.1. População

Segundo Gil (2008), o termo população usado no sentido vulgar, indica apenas um conjunto de pessoas que habitam em uma determinada área geográfica. Todavia, em pesquisa, o conceito é mais amplo e designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas, para um determinado estudo. Assim, para fins desta pesquisa, a população é constituída por quatro membros da direcção da Escola, 55 professores e 2199 alunos (843 alunos da 11.^a e 1356 alunos da 12.^a Classes).

3.3.2. Amostra

Para o presente trabalho, emprega-se a amostragem por conveniência ou por acessibilidade, onde o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo (Prodanov & Freitas, 2013).

A amostra é um subconjunto de elementos ou sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo (Fortin & Vassandjee, 1999). A amostra desta pesquisa é de 22 indivíduos, sendo constituído por dois membros da direcção da escola, 10 professores e 10 alunos (quatro alunos da 11.^a e seis alunos das 12.^a classes). A escolha dos alunos da 11.^a e 12.^a classes deve-se ao facto de estes serem mais velhos e terem uma maior noção das estratégias de prevenção adoptadas pelos gestores. A seguir a tabela 1 que ilustra a população e amostra:

Tabela 1: Constituição da População e Amostra do Estudo

N.º	Elementos	População	Amostra	Sexo	
				M	F
1	Membros da direcção	4	2	2	0
2	Professores	55	10	4	6
3	Alunos	2199	10	4	6
Total		2258	22	10	12

Fonte: elaborado pela pesquisadora

De referir, que as idades dos alunos variam dos 15 aos 17 anos de idade e em relação a idade dos professores e membros da direcção da escola variam dos 30 aos cinquenta 50 anos de idade. No que diz respeito ao género/sexo dos participantes do estudo, observou-se nos 22 indivíduos inquiridos, 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Em geral, relativamente ao nível de escolaridade, verificou-se em todos membros de direcção e professores da ESM o nível superior (licenciatura).

3.4. Técnicas de recolha de dados

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”. Os autores acrescentam ainda que qualquer ciência utiliza inúmeras técnicas para o alcance dos seus objectivos. Portanto, as técnicas de recolha de dados devem ser compreendidas como a parte prática de colecta de dados.

A recolha de dados referente a esta pesquisa foi possível mediante a entrevista e o questionário. É de salientar que a entrevista foi aplicada aos membros da direcção da escola e os questionários foram aplicados aos professores e aos alunos. (apêndices 2, 3 e 4).

3.4.1. Entrevista

Uma das técnicas aplicadas nesta pesquisa será a entrevista semiestruturada. Nesse tipo de técnica, a entrevistadora organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Além disso, permitiu maior flexibilidade nas respostas às questões previamente elaboradas.

Por sua vez, Fonseca (2002) afirma que a entrevista semiestruturada é a que vai mais ao encontro da pesquisa qualitativa, como é o caso do estudo em apreço. Neste estudo, a entrevista foi dirigida aos membros de direcção da Escola Secundária de Muhalaze de forma conjunta.

3.4.2. Questionário

O questionário é uma técnica que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas a determinada situação ou objecto de estudo, para deles obter seu sentimento ou opinião em relação ao assunto, que muitas vezes está relacionado com os mesmos (Guambe, 2011). Recorre-se a esta técnica (o

questionário) porque visa-se obter informações sobre a matéria a ser pesquisada através da formulação de questões que reflectem as opiniões, percepções e sentimentos dos alunos/adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze.

3.5. Considerações éticas

Tal como refere Yin (2001), os princípios básicos da ética perante investigações que envolvam seres humanos assentam-se em três pilares básicos, o respeito pelas pessoas, beneficência e a justiça. O respeito pelas pessoas garantirá que os indivíduos sejam tratados como agentes autónomos devendo ser automaticamente protegidas. Relativamente a beneficência, qualquer pessoa envolvida numa investigação deve ser tratada de uma forma ética, respeitando as suas decisões e protegendo-as do perigo, assim como garantindo o seu bem-estar. O pilar da justiça assenta essencialmente no tratamento igualitário, o que significa que o conhecimento e os benefícios alcançados devem ser partilhados de forma justa tendo sempre em conta o mérito.

Para o efeito, foram garantidos todos princípios de privacidade, confidencialidade e a possibilidade de recusa. Os participantes interessados assinaram uma declaração de consentimento confirmando a compreensão dos objectivos do estudo, permitindo usar as informações por eles prestadas para este trabalho que ajudaram a responder ao problema de pesquisa e a sua divulgação científica. Estes princípios serão garantidos a partir da folha de consentimento informado apêndice (apêndice 1).

Ainda no âmbito do respeito das questões éticas na pesquisa, o acesso às instalações da ESM foi concedido através de uma credencial emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como meio de identificação da pesquisadora. (anexo 1).

3.6. Limitações do estudo

Durante a realização deste trabalho, a pesquisadora deparou-se com alguns desafios, no que diz respeito a recolha de dados, onde alguns entrevistados se fecharam para tecer seus comentários e/ou ponto de vista perante os assuntos ligados à temática aqui levantada. Para contornar esses desafios, a pesquisadora continuou perseverante, procurando demonstrar aos informantes a importância da sua contribuição e a relevância do estudo para o desenvolvimento da educação na escola e na comunidade como um todo. Ainda foram esclarecidos que os mesmos dados eram exclusivamente académicos e não seriam aplicadas para outros fins, sendo que os dados dos informantes seriam também guardados em sigilo.

Capítulo IV: Apresentação e discussão dos dados

Nesta parte do trabalho são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, a partir do conteúdo, sendo que para o seu efeito sejam tomados em consideração os objectivos específicos traçados previamente, conforme se apresentam abaixo:

- Identificar as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze;
- Descrever as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze;
- Apresentar propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes.

Conforme já se tinha feito referência, a pesquisa de campo teve lugar na Escola Secundária de Muhalaze, uma instituição pública caracterizada por leccionar classes de 7.^a à 12.^a classes, contando actualmente com cerca de 7317 alunos, subdivididos em dois turnos de leccionação (diurno e nocturno).

O processo de pesquisa empírica, deu-se entre Setembro e Outubro de 2023, onde participaram do estudo um total de 22 indivíduos, constituindo a amostra, dos quais estão 10 alunos, 10 professores e dois membros da direcção da escola.

4.1. Estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze

4.1.1. Membros de Direcção da Escola

No âmbito da gestão escolar, os gestores destacaram a existência de alguns casos envolvendo adolescentes grávidas na sua maioria as que frequentam a 9.^a e 10.^a classes. Mediante esse cenário os gestores escolares, professores e o Conselho de Escola tomam algumas medidas preventivas para minimizar os casos de gravidez prematura entre as adolescentes em idade escolar.

Uma das estratégias apostada, é a sensibilização por meio de palestras, conversas com as adolescentes em torno das implicações da gravidez para a sua educação e o seu futuro, assim com as estratégias que podem ser usadas com o parceiro para prevenir cenários de gravidez. No que diz respeito a eficiência dessas estratégias os gestores revelaram que as mesmas têm surtido o efeito desejado, na mesma medida é visível o interesse dos alunos em matérias ligadas a saúde sexual e reprodutiva e os mesmos têm aderido em massa às palestras de aconselhamento

promovidas pelas Direcções Provinciais da Educação e Distrital em parceria com algumas organizações não-governamentais.

Depoimento dos membros de Direcção da Escola: *o que nós temos feito é optar pela sensibilização, temos o nosso técnico de aconselhamento, os Directores de Turma trabalham com as turmas e temos o nosso ponto focal que trabalha (...) e existem parceiros externos como a brigada de saúde constituída este ano (2023) por uma organização não-governamental, que fazem esse trabalho rotineiro nas turmas.*

Por outro lado, ainda neste contexto, os gestores escolares destacam que:

Depoimento dos membros de Direcção da Escola: *o conselho de escola tem um espaço único de actuação, há casos em que convocamos a delegação de aproveitamento pedagógico onde a maior parte dos encarregados têm estado aqui e tomam sempre a palavra e são abordados a respeito do comportamento dos alunos, da gravidez e mostram essa preocupação e aí cabe a responsabilidade de cada um na sua casa fazer o segmento. Nos sábados, temos tido reuniões e o presidente do CE é o primeiro a falar e apresenta a preocupação aos pais e encarregados no sentido de nos ajudar nesse aspecto.*

4.1.2. Professores

Na perspectiva dos professores, conforme ilustra a tabela 3 que segue na página 29, pode-se destacar as seguintes estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze:

Tabela 2. Estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez

Estratégias de prevenção da gravidez	Não	Neutro	Sim
1. Promoção de palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência.	0%	0%	100%
2. Exortação dos professores a tratarem, dentro da sala de aula, questões relacionadas a prevenção das ITS e gravidez precoce.	0%	0%	100%
3. Exortação dos pais e encarregados de Educação na adoção de estratégias de orientação sexual dos alunos.	0%	20%	80%
4. Incentivo de programas de capacitação de professores e líderes em matérias de saúde reprodutiva, combate a violência baseada no gênero e prevenção da gravidez.	0%	0%	100%
5. Parcerias comunitárias para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das ITS e Gravidez entre jovens.	0%	10%	90%
6. Promoção de um ambiente propício para a educação de meninas adolescentes.	0%	0%	100%

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme se constata nos resultados da tabela acima, os professores da ESM identificam como principais estratégias, na ordem dos 100%, os seguintes elementos: a promoção de palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência; Exortação dos professores a tratarem, dentro da sala de aula, questões relacionadas a prevenção das ITS e gravidez precoce; Incentivo de programas de capacitação de professores e líderes em matérias de saúde reprodutiva, combate a violência baseada no gênero e prevenção da gravidez; Promoção de um ambiente propício para a educação de meninas adolescentes. Por outro lado, na ordem dos 90% de aceitação, os professores destacam a questão de parcerias comunitárias para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das ITS e Gravidez entre jovens. E por fim, na ordem dos 80% os professores vêem a exortação dos pais e encarregados de Educação na adoção de estratégias de orientação sexual dos alunos como uma estratégia também adotada pelos gestores da ESM.

Vale destacar, que os autores também ressaltam a importância da família e da comunidade na prevenção da gravidez precoce. A integração da família e da comunidade nas ações de

sensibilização sobre as questões de género constitui um mecanismo favorável para a garantia de uma educação de qualidade, tal como se confirma em Matlhava (2022, p. 16), que destaca a “sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga/mulher para o desenvolvimento de competências que vão possibilitar a sua participação no desenvolvimento do país”.

4.1.3. Alunos

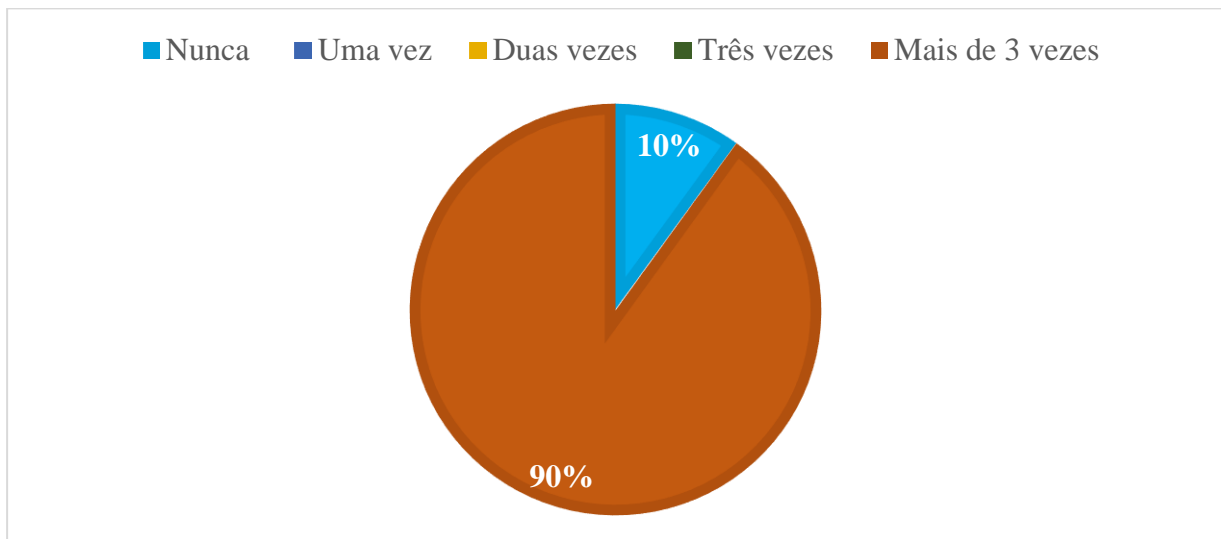
Os dados recolhidos dos alunos através dos questionários, mostram que os gestores da Escola Secundária de Muhalaze utilizam de diversas estratégias para garantir a prevenção de casos de gravidez na adolescência. Assim, conforme se pode alistar abaixo são tidas como principais estratégias as seguintes:

- Criação de um centro de aconselhamento aos adolescentes na escola;
- Palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência;
- Aulas especiais em que se abordam questões de género e da sexualidade na sala de aulas;
- Envolvimento de todos alunos nos programas de capacitação sobre a vida sexual e reprodutiva;
- Parcerias comunitárias e com a família para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e Gravidez entre adolescentes;
- Combate a discriminação de adolescentes grávidas no ambiente escolar;
- Promoção de um ambiente propício para educação de adolescentes, onde são criados meios de informação e formação sobre questões de saúde materna.

4.2. Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze

A maior parte dos professores inqueridos por meio dos questionários, afirmaram já ter se deparado, mais de três vezes, com casos de gravidez em adolescentes na ESM. Conforme a figura 1 que se segue, a frequência de casos de gravidez na escola em alusão, remete a um cenário preocupante, sendo medido percentualmente em 90%. É de salientar, que para se chegar a esses resultados fez-se a seguinte questão aos professores seleccionados como amostra do estudo: “*Já se deparou com casos de gravidez de adolescentes na ESM?*”.

Figura 1: Frequência de casos de gravidez em Adolescentes na ESM



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Conforme já tínhamos citado em Singo (2018), a maternidade precoce pode ter consequências negativas para a adolescente afectada, para a criança e para toda a sociedade.

Em conversa com os membros da direcção da escola em torno dos factores que originam cenários de gravidezes precoces em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze, foi notório perceber que os gestores atribuem a responsabilidade a educação que as adolescentes recebem dos seus familiares e na sua comunidade. Para estes, a sociedade contribui para a ocorrência destes casos por não adoptar estratégias viáveis de combate e não tratar a questão da gravidez enquanto um problema social que pode afectar o futuro das adolescentes.

Assim, conforme se fez referência no referencial teórico desta pesquisa, o contexto social é também um factor importante nesta luta contra as gravidezes precoces. As mudanças sociais que se observam no contexto da sexualidade, caracterizadas por uma maior abertura e remoção das inibições e estigmas relacionados com a sexualidade, podem estimular uma maior actividade sexual entre os jovens e aumentar o risco de uma gravidez ou maternidade precoce se os jovens não disporem de um conhecimento adequado sobre sexualidade e contracepção (Brito, 2009). Para a pesquisadora, no que respeita a uma maior abertura e remoção das inibições e estigmas relacionados com a sexualidade citados por Brito (2009), podem também ajudar os jovens a ter mais conhecimento e visão para a prevenção da gravidez na adolescência.

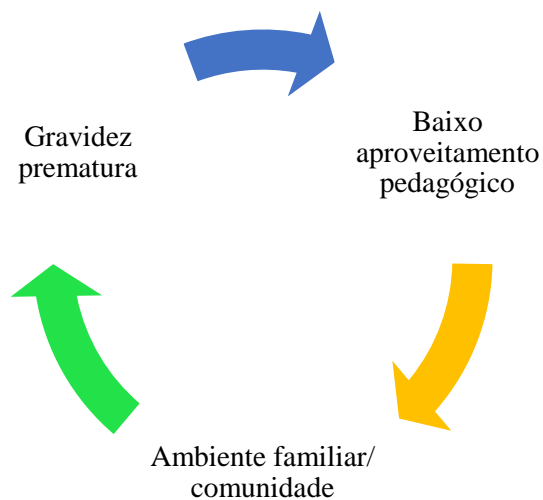
Conforme se faz saber a partir dos dados da pesquisa, com a falta de denúncias por parte das comunidades onde as raparigas residem, tem se motivado a continuidade destas práticas a nível

da comunidade local. Os gestores relataram que muitos casos de gravidezes prematuras que tiveram conhecimento foram protagonizados por algum membro da família destas adolescentes, que muitas vezes por receio e temer represálias acabam mantendo o caso apenas no convívio familiar, segundo a informação a baixo:

Depoimento dos membros de direcção da escola: *a responsabilidade da gravidez recai sobre a nossa sociedade, particularmente da família. Tudo começa em casa. Quando procuramos conversar com as alunas para saber quem engravidou em muitos casos é alguém da própria família. Sabe-se que a sociedade tem esse lado de omitir a verdade, assim, as coisas acabam sendo geridas em casa. Aqui ao nível da escola não temos um aluno que engravidou uma aluna.*

Em suma, sob ponto de vista dos membros de direcção da escola sobre os factores que originam cenários de gravidezes e suas implicações pedagógicas, pode se traçar o seguinte esquema retractando os seus efeitos na aluna grávida, conforme mostra a figura 2:

Figura 2: Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Desta forma, torna-se justo afirmar sob a perspectiva dos dados recolhidos, que a gravidez em alunas adolescentes tem impactos negativos sob ponto de vista pedagógico.

No que diz respeito aos cenários de abandono escolar, os gestores destacaram que não houve registos, até então, de casos de desistência escolar associados ao fenómeno da gravidez prematura. Os índices baixos de desistência, na visão dos gestores, são o resultado da implementação de novas políticas que tornam o ambiente escolar mais sensível às questões de

género, sendo mais inclusivo para as adolescentes e motivando-as a concluir os seus estudos. As políticas actuais do sistema educacional não pautam pela discriminação e pelo tratamento desigual entre os estudantes, tratando-os de igual forma, conforme destaca-se no depoimento abaixo:

Depoimento dos membros de direcção da escola: *nunca tivemos registo de abandono motivado por gravidez nos registos, porque a política de educação não veda a permanência das alunas grávidas nos regimes diurno ou nocturno. O único caso de ausência é quando vão dar parto, e as mesmas alunas sempre vieram reportar que estavam na situação de parto, que se ausentaram por alguns dias e que já estavam de volta às aulas.*

Vale destacar que o posicionamento dos membros de direcção da ESM acima, fundamenta-se no Despacho nº. 435/GM/MINEDH/2018 que revoga o Despacho nº. 39/GM/2003 de 05 de Dezembro, que fora profundamente criticado pela sociedade civil por estabelecer, de entre outras medidas, que “toda aluna grávida deve ser transferida para o período nocturno”. Portanto, actualmente com essa revogação, “baseando-se na protecção e nos direitos da criança a direcção e o conselho da escola (CE) devem assegurar e encorajar a continuação dos estudos da aluna grávida no turno diurno, bem como as condições de apoio e prevenção da estigmatização, discriminação e outros factores que possam concorrer para a sua desistência escolar” (MINEDH, 2018, p. 2).

No que diz respeito as implicações da gravidez no processo de ensino e aprendizagem, os gestores revelaram duas possibilidades: por um lado as adolescentes podem se adaptar ao cenário e conseguir conciliar a vida académica e a gestação; por outro lado podem não se adaptar. Tudo dependerá dos recursos e do esforço individual. Mas não deixaram de destacar que em linhas gerais a gravidez prematura influencia para o baixo aproveitamento pedagógico das adolescentes no processo de gestação, pois devido a preocupação diária dedicam menos o seu tempo nos estudos, em rever a matéria abordada, o que desencadeia resultados negativos durante as aulas.

Depoimento dos membros de direcção da escola: *há situações em que a menina pode estar grávida e continuar a se empenhar e continuar naquele patamar daquelas notas consideradas boas, mas há quem pode estar nessa situação e começar a ganhar preguiça, começar até a faltar a escola, devido a baixa força de vontade e implicações biológicas da gravidez. Mas isso depende de cada situação, mas temos a dizer que esta situação tem reduzido o aproveitamento pedagógico das alunas.*

Por meio dos questionários aplicados aos professores da Escola Secundária de Muhalaze, buscando descrever as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes, foi possível chegar aos seguintes resultados, conforme ilustra a tabela 2 abaixo:

Tabela 3: Implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes segundo os professores da ESM

Implicações pedagógicas	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
1. A adolescente tem abandonado a sua formação;	0%	70%	30%	0%
2. A escola tem expulsado as alunas grávidas;	0%	0%	0%	100%
3. A escola tem trocado de turno das raparigas grávidas para o curso nocturno;	0%	10%	10%	80%
4. A adolescente grávida não apresenta um bom rendimento escolar o que leva a reprovação;	0%	100%	0%	0%
5. A gravidez da adolescente interfere nas relações com os professores e outros alunos, impactando negativamente na sua formação.	10%	80%	10%	0%

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

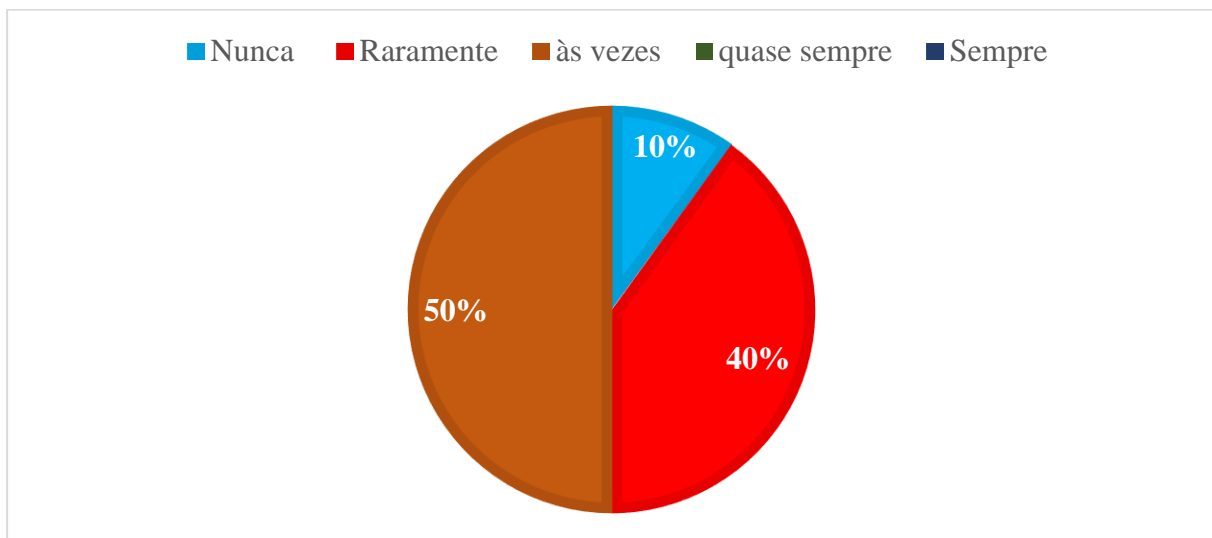
Conforme se observa na tabela 2, a maior parte dos professores, isto é, cerca de 70% concordam que às vezes as adolescentes grávidas abandonam a sua formação para cuidar da criança recém-nascida. Assim, essa afirmação vai em contradição com a ideia defendida pelos membros de direcção da escola, que afirmam, substancialmente, jamais terem registado casos de abandono motivados por gravidez. Entretanto, a explicação para essa aparente contradição consiste no facto dos membros de direcção basearem-se nos registos formais da escola, sendo que para eles o período em que as raparigas deixam de frequentar as aulas não constituam abandono, pois as mesmas têm reportado a escola e retornam, avisando que estavam na situação de parto. Vale salientar que de acordo com Benavente (1976), a questão da desistência escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que abrangem às políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e também a relação pedagógica que se estabelece.

Ainda no âmbito dos resultados apresentados na tabela 2, importa referir que, na perspectiva dos professores inqueridos, isto é, 100%, a ESM nunca registou casos de expulsão de alunas grávidas. Também uma boa parte dos professores, cerca de 80% afirma que a escola nunca tem trocado de turno às raparigas grávidas. Assim, essa afirmação vai ao encontro da ideia defendida pelos membros de direcção da escola que ainda se fundamentam nas políticas formais de educação que se tornam mais sensíveis às questões de género, garantindo que a adolescente grávida continue a sua formação em um ambiente inclusivo e sem qualquer forma de discriminação.

Apesar da maior parte das adolescentes não abandonarem os seus estudos, conforme os membros de direcção sustentam, não se pode negar que essa situação provoca impactos negativos no processo de aprendizagem dessas alunas. Conforme se pode verificar na tabela 2, 100% dos professores afirmam que, às vezes, a adolescente grávida não apresenta um bom rendimento escolar o que leva a reprovação. Acrescenta que, cerca de 80% dos professores afirmam que a situação da adolescente grávida tem interferido nas relações sociais entre professores e alunos no ambiente escolar. Importa recordar, conforme se fez referência na revisão da literatura, que a gravidez precoce na maioria das vezes causa a fraca auto-estima, uma vez que a adolescente pode se sentir confusa e assumir-se como culpada da situação que vive, considerando-se incapaz e incompetente para gerir as vontades ou conflitos da própria adolescência (Mitano, 2011).

Continuando com as ideias defendidas pelos membros de direcção da escola e também pelos professores; os alunos, quando questionados se as adolescentes grávidas possuíam um bom rendimento escolar e ainda se passavam de classe, na sua maioria, 50% afirmaram que às vezes as mesmas conseguiam ter sucesso, sendo que por outro lado, cerca de 40% dos alunos afirmaram que esse efeito costumava ser raro e 10% dos alunos estimaram que as adolescentes grávidas nunca transitam de classe, conforme a figura 3 que se segue abaixo:

Figura 3: Frequência de resposta dos alunos, quando questionados se as adolescentes grávidas possuem bom rendimento e passam de classe



Autor: elaborado pela autora:

Com essas respostas dadas pelos alunos, reforça-se a ideia de que a gravidez na adolescência traz implicações negativas para a aluna. Esse facto, mostra, tal como defendem os membros de direcção da escola, que existem duas possibilidades para esse tipo de alunas, onde por um lado as adolescentes podem se adaptar ao cenário e conseguir conciliar a vida académica e a gestação, assim transitando de classe; e por outro lado podem não se adaptar e consequentemente reprovar.

4.3. Propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes

No que concerne às medidas preventivas que podem ser adoptadas no combate as gravidezes prematuras, os gestores afirmam que o fenómeno ocorre fora do recinto escolar envolvendo alunas e outros intervenientes que não estão afectos directamente na escola. O facto de o fenómeno ser exterior torna-o de difícil controle pelas autoridades escolares. Neste caso, os gestores consideram ser necessária a colaboração constante entre a escola e os pais e encarregados de educação na sensibilização dos adolescentes e nos cuidados a ter com a saúde sexual e reprodutiva.

Depoimento dos membros de direcção da escola: *a gravidezes não acontecem na escola, a escola está inserida em uma comunidade, não há uma varinha mágica para eliminar, mesmo a sociedade tem esses problemas, o que nós temos feito é o nosso trabalho, sensibilizar e dar*

palestras, o número tende a reduzir quando comparado as outras escolas devido ao trabalho que estamos a fazer.

A fim de apresentarem propostas de estratégias de prevenção de gravidez na adolescência, sobre esse aspecto, os gestores afirmaram que se deve dinamizar mais os projectos das Organizações Não-Governamentais (ONG's), as palestras nas turmas sobre saúde sexual e apostar na formação psicopedagógica dos professores, a fim de compreender-se a origem dos problemas e desenhar melhores mecanismos de lidar com adolescentes em cenários de vulnerabilidade face a gravidez precoce. Portanto, a aposta numa formação psicopedagógica constituiria uma mais valia para a prevenção de casos de gravidez entre adolescentes.

Conforme os gestores apresentam no depoimento que segue abaixo, muitas das acções propostas para a prevenção da gravidez na adolescência já se encontram em implementação:

Depoimento dos membros de direcção da escola: *já está a se fazer um trabalho com outras instituições de saúde, o projecto Yinguissa, que tem dado palestras, promovido pelo projecto Ariel, as enfermeiras passavam por aqui semanalmente para conversar com os alunos e gostávamos que alguns professores afectos as escolas fossem formados na área de psicopedagogia e psicologia para nos ajudarem com os trabalhos, porque são questões ligadas a comportamentos.*

Em suma, conforme se pôde analisar o cenário da ESM, conjugando com as limitações que a instituição tem, é possível deixar ficar as seguintes propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes:

- Implementar matérias e/ou disciplinas de educação sexual na escola, visando dotar os alunos de conhecimentos sobre o assunto;
- Sensibilizar à família sobre a necessidade de existência de conversa sobre a sexualidade em casa desde cedo;
- Prevenir através de informação e discussão de temas, sobre a sexualidade, comportamento sexual responsável e sobre questões de género e direitos sexuais dos adolescentes
- Capacitar e integrar os adolescentes como agentes de sensibilização na escola;
- Promover o diálogo aberto sobre o assunto na escola, eliminando todo tipo de tabus e preconceitos sobre o assunto;
- Garantir a privacidade e a confidencialidade sempre que necessário;

Capítulo V: Conclusão e Sugestões

5.1. Conclusão

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões e sugestões, tendo como base os objectivos específicos que conduziram o trabalho.

Identificar as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze – os gestores da ESM adoptam diversos tipos de estratégia para a prevenção da gravidez em adolescentes, tal como a sensibilização dos pais e encarregados de educação, da comunidade, dos alunos e a promoção de palestras.

Para os professores, as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez estão relacionadas com: promoção de palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência; exortação dos professores a tratarem, dentro da sala de aula, questões relacionadas a prevenção das ITS e gravidez precoce; exortação dos pais e encarregados de Educação na adopção de estratégias de orientação sexual dos alunos; incentivo de programas de capacitação de professores e líderes em matérias de saúde reprodutiva, combate a violência baseada no género e prevenção da gravidez; parcerias comunitárias para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das ITS e gravidez entre jovens; e a promoção de um ambiente propício para a educação de meninas adolescentes.

Para os alunos, as estratégias utilizadas pelos gestores para a prevenção da gravidez estão relacionadas com: a criação de um centro de aconselhamento aos adolescentes na escola; palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência; aulas especiais em que se abordam questões de género e da sexualidade na sala de aulas; envolvimento de todos alunos nos programas de capacitação sobre a vida sexual e reprodutiva; parcerias comunitárias e com a família para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e Gravidez entre adolescentes; combate a discriminação de adolescentes grávidas no ambiente escolar; e a promoção de um ambiente propício para educação de adolescentes, onde são criados meios de informação e formação sobre questões de saúde materna.

Descrever as implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes na Escola Secundária de Muhalaze – relativamente à este objectivo, os informantes da pesquisa afirmaram que as implicações pedagógicas da gravidez na ESM, prende-se com a ausência das adolescentes em causa no período de parto até o momento em que se sentem em condições de retornarem às aulas. Os informantes avançaram também outras implicações pedagógicas, apresentando duas

possibilidades; por um lado, as adolescentes podem se adaptar ao cenário e conseguirem conciliar a vida académica e a gestação e por outro lado, podem não se adaptar. Tudo dependerá do esforço individual. Mas não deixaram de destacar que, em linhas gerais, a gravidez prematura influencia para o baixo aproveitamento das adolescentes no processo de gestação, pois devido a preocupação diária dedicam menos o seu tempo nos estudos.

Apresentar propostas de estratégias para a prevenção da gravidez em adolescentes – sobre esse aspecto, os informantes da pesquisa afirmaram que se deve dinamizar mais os projectos das ONG's, as palestras nas turmas sobre saúde sexual e apostar na formação dos professores em matéria de Saúde Sexual e Reprodutiva fim de compreender-se a origem dos problemas e desenhar melhores mecanismos de lidar com adolescentes em cenários de vulnerabilidade face a gravidez precoce.

A pesquisadora propõe a implementação de matérias e/ou disciplinas de educação sexual na escola, visando dotar os alunos de conhecimentos sobre o assunto; a sensibilização à família sobre a necessidade de existência de conversa sobre a sexualidade em casa desde cedo; a prevenção através de informação e discussão de temas, sobre a sexualidade, comportamento sexual responsável e sobre questões de género e direitos sexuais dos adolescentes; a capacitação e integração dos adolescentes como agentes de sensibilização na escola; a promoção do diálogo aberto sobre o assunto na escola, eliminando todo tipo de tabus e preconceitos sobre o assunto; e a Garantia da privacidade e a confidencialidade sempre que necessário.

5.2. Sugestões

Em gesto de sugestão, a escola deve continuar a desenvolver o trabalho perfeito que tem estado a realizar, procurando apostar, mais no saber técnico-científico, pesquisando e trazendo para dentro da escola outras novas formas de prevenção da gravidez na adolescência.

Também é importante apostar na formação dos professores em matéria de Saúde Sexual e Reprodutiva, capacitando-os com conhecimentos sólidos para abordarem questões sensíveis de maneira informativa e inclusiva, promovendo uma educação sexual mais abrangente.

Referências Bibliográficas

- Arthur, M. J. (2010). *Essas gravidezes que embaraçam as escolas. Violação dos direitos humanos das jovens adolescentes*. Maputo: WLSA.
- Becker, D. (1993). *O que é a adolescência*, (10 ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Benevente, A. (1976). *A escola na sociedade de classes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Brito, R. C. (2009). *Gravidez na Adolescência: Principais informações e consequências para alunas da rede pública estadual*. . Belo horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Casassus, J. (2002). *Problemas de la gestión educativa em América Latina: la tensión entre los paradigmas de tipo A y el tipo B*. . Brasília: DF.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução à teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier.
- Cortesão et al. (2005). *Educação para uma sexualidade humanidade* (2 ed.). Porto: Editoras Afrontamento.
- Diploma Ministerial n.º 46/2008 de 14 de Maio. (2008). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*, 159 - 182.
- Fernandes, P. M. (2012). *Construção e Implementação de Educação sexual para Alunos com Necessidades Educativas especiais no 1º ciclo do Ensino*. Coimbra: ESEC - Escola Superior de Educação.
- Figueiredo, M. N. (2000). *Educação sexual: em busca de mudanças*. Londrina: UEL.
- Fonseca, J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fortin, M., & Vassandjee, B. (1999). *O processo de investigação: da Concepção à realização*. São Paulo.
- Gerken, L. (2023). *Educação sexual abrangente em situações de emergência: Desenvolver e oferecer educação sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos em contextos de crise*. Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). Obtido de <https://inee.org/pt/recursos/educacao-sexual-abrangente-em-situacoes-deemergencia-desenvolver-e-oferecer-educacao>

- Gil, C. (1991). *Como Elaborar Projecto de Pesquisa* (3 ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, C. (2008). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- Godinho, R. A., et al. (2000). Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio. *Revista Latino americana de Enfermagem*(8), pp. 25-32.
- Guambe, A. J. (2011). *Metodologia de Pesquisa: Manual do Estudante* (1 ed.). Maputo.
- Heilborn, M. L. (2008). *Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras*. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH.
- Krawczyk, N. (. (2007). *A gestão escolar: um campo minado*. Obtido em 1 de Maio de 2023, de <https://www.scielo.br>
- Libâneo, J. (2004). *Organização e gestão da escola* (5 ed.). Goiânia: Alternativa.
- Lores et al. (2007). *A gravidez precoce e suas implicações sociopatológica e educativo para os adolescentes: Monografia*. Brasil.
- Maia, A. C. (2015). *Sexualidade e educação sexual*. São Paulo: Faculdade de Ciências da Unesp .
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Mariano, E. (2014). *Adolescentes e Jovens em Moçambique: uma Perspectiva Demográfica e Saúde*. Maputo: Ed. CEPISA.
- Marquini, M. L. (2008). *Actividade de sexualidade na escola para o aperfeiçoamento da cidadania dos adolescentes dos alunos: Limites e possibilidades*. Brasília.
- Matlhava, J. A. (2022). *Abandono Escolar da Rapariga na 8ª, 9ª e 10ª Classes da Escola Secundária da Manhiça: Estratégias de Retenção – 2020-2021 (Monografia)*. Maputo : Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Matsinhe, A. (2012). *Gravidez Precoce na Cidade de Maputo: Um Estudo de percepções sociais da Gravidez na adolescência no Hospital Geral de Mavalane*. Maputo: UEM.
- MINEDH. (2018). *Proposta de Revisão do Despacho n.º. 39/GM/2003, de 05 de Dezembro*. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

- Mitano, F. (2011). *Experiência e percepções sobre a gravidez na adolescência*. Maputo: Sociedade editorial Ndjira.
- Mitano, F. (2015). Gravidez na adolescência: um Estudo Qualitativo Realizado com Utentes do Hospital Geral de Chamanculo na Cidade de Maputo. *Revista científica UEM Série ciência biomédica saúde pública*, 1(1), pp. 14-26.
- Neto, F. R. (2007). Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de enfermagem*.
- Nhancupe, N. S. (2022). *Avaliação das Estratégias de Prevenção da Gravidez na Adolescência nas escolas: Um estudo de caso da Escola Secundária do Noroeste-1, Cidade de Maputo (Monografia)*. Maputo: Faculdade de Educação.
- Oliveira, D. d. (2003). *Planeamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas* (19 ed.). São Paulo: Atlas.
- Oliveira, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho saúde. *Soc*, vol. 17(nº 4.).
- Organização Mundial da Saúde - OMS. (1994). *Saúde reprodutiva de adolescentes: Uma estratégia para acção. Uma declaração conjunta OMS/FNUAP*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale.
- Rodrigues, L. S., & Gomes, M. A. (Maio/Agosto de 2019). Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. *Revista Educação e Emancipação São Luís*, v. 12, n. 2,.
- Silva, L. M. (2010). *Gravidez na Adolescência: Um problema biopsicossocial*. São Roque de Minas.
- Singo, D. (Janeiro/Junho de 2018). Impacto da gravidez precoce sobre os resultados educativos e socioeconómicos de adolescentes moçambicanas: resgatar o passado e perspectivar o futuro. *Vol. 1(1)*, pp. 150-175.

- Souza, T. A. (2012). Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. *Rev Rene.*, 4(14), pp. 794-804.
- UNFPA-Moçambique. (2013). *Gravidez na Adolescência - Desafios e Respostas de Moçambique*. (G. Norte, P. Molina, D. N. Astrid Bant, & A. Miguel, Edits.) Maputo: UNFPA.
- UNICEF. (2006). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique Causas e Impacto*. Maputo.
- UNICEF. (2015). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*. Maputo.
- Vitalle, M. S., & Amâncio, O. M. (2004). *Gravidez na Adolescência*. São Paulo: UNIFESP.
- Wosniak, F. L., & Rezende, D. A. (2012). Gestão de estratégias: um proposta de modelo para os governos locais. *Gestão de Estratégias*, pp. 795-816.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zanella, L. C. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (2ª ed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC.

Apêndices

Apêndice 1: Termo de Consentimento Informado e Esclarecimento



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, (nome completo) _____, responsável pelo (a) aluno (a) participante na pesquisa **(nome completo)** _____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação do meu educando na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído(a). Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento da informação ou explicação que me foi prestada sobre os objectivos da pesquisa. Além disso, afirmara que tenho o direito de recusar participar no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte de papel serão anónimos e confidenciais e serão utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro, durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto que o meu educando participe do estudo em causa.

Data: ____ de _____ de 2023

Ass. do participante: _____ Contacto: _____

Ass. do responsável pelo aluno(a): _____ **Contacto:** _____

Ass. da pesquisadora: _____ **Contacto:** +25884422892

Apêndice 2: Guião de Entrevista dirigido aos gestores escolares



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS GESTORES ESCOLARES

Prezados (as) Gestores (as) da Escola Secundária de Muhalaze.

Esta entrevista visa recolher informações para o trabalho científico enquadrado no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins. Portanto, gostaríamos de pedir a vossa permissão para gravá-la, utilizando um gravador.

Com esta pesquisa pretendemos analisar as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze. Portanto, sintase à vontade ao responder as perguntas e ao partilhar as suas ideias sobre o assunto.

Desde agora, agradecemos antecipadamente pela vossa colaboração!

SECÇÃO A: Perfil do entrevistado

A1	Sexo
A2	Idade
A3	Nível académico
A4	Área de formação

SECÇÃO B: Causas e implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes

B1	O que motiva a gravidez na adolescência?
-----------	--

B2	Em média, quantos casos de gravidez na adolescência a escola registou nos anos lectivos de 2021 e 2022?
B3	De quem é a responsabilidade da gravidez na adolescência?
B4	Como a escola lida com a gravidez na adolescência?
B5	Quais são as principais implicações pedagógicas da gravidez na adolescência?

SECÇÃO C: Estratégias usadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes

C1	O que a escola tem feito concretamente para prevenir a gravidez na adolescência?
C2	Existem, na escola, programas de orientação sexual para adolescentes e jovens?
C3	A escola conta com parceiros externos, (ONG's, pessoas singulares ou instituições públicas) nessa questão de prevenção e combate a gravidez?

SECÇÃO D: Propostas de acções para a prevenção da gravidez na adolescência

D1	Por que a gravidez na adolescência continua aumentando?
D2	Como podemos resolver o problema de gravidez na adolescência?
D3	Que acções conjuntas (escola, família, sociedade e governo) podem ser eficazes para a prevenção e combate a gravidez na adolescência?

Secção E: Considerações finais

E2	Que considerações finais deixa ficar sobre o assunto?
-----------	---

Maputo Agosto de 2023

Senhores gestores, muito obrigada pela vossa participação neste estudo !

Apêndice 3: Questionário dirigido aos professores



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Estimado (a) professor (a)

O presente questionário enquadra-se no trabalho de fim de curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e tem por objectivo analisar as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que desse a sua opinião de forma livre e franca, assinalando um **X** na (s) alternativa(s) de resposta(s) que julgar mais apropriada e respondendo com clareza das perguntas que exigirem respostas abertas por escrito.

Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração!

A **pesquisadora:** Anarênia Gustavo Nhavoto

SECÇÃO A: Dados pessoais e profissionais

A1: Género:

Masculino feminino

A2: Faixa etária:

Menos de 25 anos 26-30 anos 31-35 anos 36-40 anos Mais de 40 anos

A3. Tempo de serviço:

Menos de 1 ano 1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos Mais de 15 anos

SECÇÃO B: Causas e implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes

B1: Já se deparou com casos de gravidezes de adolescentes nesta escola?Nunca Uma vez Duas vezes Três vezes Mais de três vezes **B3: Em relação às implicações pedagógicas da gravidez em adolescentes**

	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
1. A Adolescente tem abandonado a sua formação;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A escola tem expulsado as alunas grávidas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A escola tem trocado de turno das raparigas grávidas para o curso nocturno;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A adolescente grávida não apresenta um bom rendimento escolar o que leva a reprovação;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. A gravidez da adolescente grávida interfere nas relações com os professores e outros alunos, impactando negativamente na sua formação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B4: Que outras implicações pedagógicas sucedem da gravidez em adolescentes?

SECÇÃO C: Percepção sobre as Estratégias usadas pelos gestores para a prevenção da gravidez em adolescentes

	Não	Neutro	Sim
1. Promoção de palestras sobre os riscos da gravidez na adolescência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Exortação dos professores a tratarem, dentro da sala de aula, questões relacionadas a prevenção das ITS e gravidez precoce.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Exortação dos pais e encarregados de Educação na adopção de estratégias de orientação sexual dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Incentivo de programas de capacitação de professores e líderes em matérias de saúde reprodutiva, combate a violência baseada no género e prevenção da gravidez.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Parcerias comunitárias para a consciencialização sobre os riscos da disseminação das ITS e Gravidez entre jovens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Promoção de um ambiente propício para a educação de meninas adolescentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SECÇÃO D: Propostas de acções para a prevenção da gravidez na adolescência

D1: Que propostas de acções para a prevenção da gravidez na adolescência gostaria que fossem consideradas na escola?

D2: Se tem outros comentários que gostaria de fazer sobre este assunto e que não tenha sido abordado neste questionário, use este espaço.

Muito obrigada pela vossa participação neste estudo!

Maputo Agosto de 2023

Apêndice 4: Questionário dirigido aos alunos



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Caro (a) Aluno (a)

O presente questionário enquadra-se no trabalho de fim de curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e tem por objectivo analisar as estratégias dos gestores escolares para a prevenção da gravidez em adolescentes da Escola Secundária de Muhalaze.

Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicadas para outros fins para além destes. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que desse a sua opinião de forma livre e franca, assinalando um **X** na (s) alternativa(s) de resposta(s) que julgar mais apropriada e respondendo com clareza dos os espaços que exigirem respostas abertas por escrito.

Desde agora, agradecemos antecipadamente pela sua colaboração!

A pesquisadora: Anarênia Gustavo Nhavoto

SECÇÃO A: Dados pessoais

A1: Género:

Masculino Feminino

A2: Faixa etária:

Menos de 13 anos 13-15 anos 16-17 anos Mais de 17 anos

A3. Classe que se encontra a frequentar:

8ª. Classe 9ª. Classe 10ª. Classe 11ª. Classe 12ª. Classe

Tem outra ocupação para além da escola? se SIM, especifique: _____

SECÇÃO B: Perguntas e Respostas

B1: Você já iniciou a sua vida sexual e reprodutiva?

Sim Não

B2: Já ouviu falar de gravidez precoce/ gravidez na adolescência?

Sim Não

B3: Você já assistiu casos de gravidez precoce nesta escola?

Nunca Uma vez Duas vezes Três vezes Mais de três vezes

B4: Alguma vez ficou grávida?

Sim Não

B5: Tem recebido informações sobre os factores que levam a gravidez na adolescência dentro escola?

Nunca Raramente Às vezes Quase sempre Sempre

B6: Tem recebido aconselhamento sobre a sexualidade/sexo na escola?

Nunca Raramente Às vezes Quase sempre Sempre

B7: Você conhece ou utiliza algum métodos contraceptivos?

Sim Não

B8: Dos locais abaixo, selecciona aqueles em que tem recorrido para receber aconselhamento sobre a sua sexualidade.

Família Escola Sites de internet e redes sociais

Amigos SAAJ Outro/s

Se respondeu OUTRO/s, especifique: _____

B9: A adolescente grávida recebe o apoio psicossocial, material e de saúde da escola e professores?

Sim Não

B10: As Adolescentes grávidas possuem bom rendimento e passam de classe?


Nunca Raramente Às vezes Quase sempre Sempre

B11: Tem algum comentário a respeito deste assunto, que queira partilhar? (Opcional)

Muito obrigada pela atenção dispensada.

Anexo


Anexo 1: Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Anarência ceustano Phavato¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária de Mubalazi³
a fim de pesquisa sobre a prevenção da gravidez⁴.

Maputo, 18 de Agosto de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. T. Cesar
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)


Recibido
Arão Lourenço
24/09/2023

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Tema da visita)